

## DEMOCRACIA, DITADURA E SOBERANIA: A DISCURSIVIZAÇÃO DA POLÍTICA INTERNACIONAL/REGIONAL NA AMÉRICA LATINA<sup>1</sup>

Ricardo Pereira Vieira\*  
(Uesb)

ricardo\_advog@hotmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva\*\*  
(Uesb)

con.fonseca@gmail.com

Edvania Gomes da Silva\*\*\*  
(Uesb)

edvania\_g@yahoo.com.br

### RESUMO

Considerando que a Memória discursivizada se ampara mediante o auxílio material de lugares de memória socialmente instituídos, o objetivo deste trabalho é analisar algumas edições da revista *Veja* com publicações sobre Hugo Chávez e a América Latina, no intuito de demonstrar de que forma os atores políticos da contemporaneidade encontram-se subjetivados e as implicações de tal subjetivação nas relações diplomáticas entre países. À luz do enfoque multidisciplinar, propomos uma combinação de categorias operacionais de Foucault, da Análise de Discurso e de outras áreas do conhecimento (Política, Direito, Filosofia etc.), para empreender a análise e interpretação de dados propostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Foucault .Análise de Discurso, Mídia. Democracia. Diplomacia

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho levará em consideração reportagens veiculadas por *Veja* acerca das relações diplomáticas entre a Venezuela de Chávez e outros

Chávez figure como amigo ou inimigo externo de algumas nações. O objetivo é demonstrar sobre o que se funda – sob quais critérios – se pode constatar tal subjetivação.

Para tanto levamos em conta dois aspectos: 1) que a diplomacia é um campo um tanto quanto volátil ou movediço em que as condições de possibilidade e de existência de um dia, podem ser totalmente diferentes em outro, dada a complexidade que envolve as relações externas entre os países; 2) e que não se tomará como ponto de partida a análise científica política tradicional em que as posições de cada país parecem estar engessadas em períodos lineares de história, seguindo um curso retilíneo e uniforme – levar-se-á em conta, portanto, o aspecto discursivo da materialidade dos textos de Veja, bem como uma certa noção de *efeito de sentido* provocado nos leitores desta revista e os conceitos de *interpelação, identificação e contraidentificação* a que estão sujeitos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a composição deste trabalho, foram selecionadas algumas matérias em edições de Veja, dentre as que foram selecionadas e catalogadas no *corpus* integral de pesquisa, com cerca de 80 edições organizadas cronologicamente em 10 anos de revista Veja, considerando a eleição de Chávez em 1999 e o momento atual da pesquisa no ano de 2009.

Em seguida, foi feito um percurso de leitura e análise do material (matérias, capas, textos e imagens) selecionado, com o objetivo de identificar e delimitar a posição de sujeito em que Chávez encontra-se subjetivado como *inimigo da democracia e das instituições democráticas*, e quais as repercussões/ implicações deste enunciado nas relações diplomáticas da Venezuela para com a América Latina e o resto do mundo, especialmente, o Brasil.

O *corpus* foi selecionado de acordo referencial teórico adotado, que

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o advento da constitucionalização democrática dos países inseridos no contexto do ocidente (especialmente EUA e oeste europeu), das pós-ditaduras latino americanas e da democratização dos países do leste europeu pós-comunismo – como extensão dos fundamentos propostos por Fontana (1997) da América Latina para um panorama mais amplo, global –, as regras do jogo político mundiais mudam e a possibilidade de eleição pelo voto direito da população erige como inimigo dos países (com tais valores democráticos) as ditaduras e os governos personalistas.

Tudo que vai de encontro aos valores democráticos, tudo que é anti-democrático, carrega em si, embrionariamente, algo que deve ser hostilizado pelos povos e pela comunidade internacional, como efeito da retirada gradual do SABER da esfera do PODER, numa tentativa de neutralizá-lo e transformá-lo numa estrutura vazia, conforme defende Foucault (1974) em *A verdade e as formas jurídicas*. Nesse sentido, qualquer menção à permanência indefinida no governo passa a ser interpretada como uma atitude condenável e merecedora de repúdio, tanto pelo efeito político direto nas relações diplomáticas quanto pelo valor simbólico do exemplo.

Fruto desta posição de sujeito, com reflexos na diplomacia mundial perante os demais estados e seus [respectivos] líderes, diversos políticos notáveis no cenário mundial acabam por ser subjetivados como *inimigos* ou *amigos/ aliados*. Os critérios de subjetivação como *amigo* são: respeito às liberdades individuais dos cidadãos; respeito à soberania dos seus vizinhos e demais estados; respeito aos investimentos externos no território; certo acatamento de diretrizes legitimamente comuns (geralmente extraída de fóruns, encontros ou outros órgãos representativos das nações, ONU, por exemplo); decoro para com outros chefes de estado e seus povos.

## CONCLUSÃO

Concluimos, que, embora as formulações verbais e não verbais analisadas no trabalho apontem para um lugar de sujeito em que Chávez é subjetivado como *amigo de alguns países e governantes e inimigo de outros* em diferentes formulações, no nível do discurso o enunciado é o mesmo e apenas um: *Chávez é inimigo da democracia, das formas, dos valores e das instituições democráticas*, pois, no sentido de que trata Foucault (1969), embora muitas sejam as formulações em diferentes condições de possibilidade e de existência, os enunciados são sempre raros.

## REFERÊNCIAS

- FONSECA-SILVA, M. da C. Mídia e lugares de memória discursiva. In: FONSECA-SILVA, M. da C.; POSSENTI, S. (Org.). **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.
- FONTANA, Mônica Graciela Zoppi-. **Cidadãos modernos: discurso e representação política**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. Edição original: 1969.
- PÊCHEUX, M. **Papel da Memória**. In: ACHARD, Pierre et al. **Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 1999. Edição original, 1983.